

Psicologia da Educação



Material Teórico



A Matriz Sócio interacionista e a educação

Responsável pelo Conteúdo:

Prof. Ms Pascoal Ferrari

Profa.Dr Rosana Tosi Costa

Revisão Textual:

Profa. Dra. Patrícia Leite

UNIDADE

A Matriz Sócio interacionista e a educação.



Com esta unidade, abordaremos o tema das “A Matriz sócio Interacionista e a Educação”, perceba que a construção do conhecimento é um processo incessante de construção, destruição e reconstrução, tanto em nível pessoal quanto em nível universal ou coletivo.

Observe que a construção da Matriz Interacionista partiu de três importantes pensadores: Jean Piaget, Levi Vygotsky e Henri Wallon. A forma Interacionista de entender o mundo é embasada pela ideia de que o conhecimento é construído a partir das relações entre sujeito/objeto, mediatizadas pela cultura. É importante conhecermos as bases, os fundamentos ou matrizes do conhecimento para entendermos as atuais teorias presentes na educação.

Observe que a teoria propostas pelos pensadores possuem sutilezas entre elas. Piaget, por exemplo, dá destaque as questões biológicas e sociais para o entendimento do desenvolvimento humano, Vygotsky destaca as influências históricas e culturais no desenvolvimento humano e Wallon destaca em sua obra as questões da afetividade.

Tenham um bom estudo e lembre-se em caso de dúvidas, estaremos a sua disposição através do ambiente virtual.

Até mais.



Atenção

Quanto às atividades propostas na Unidade, é importante que você realize todas com afinco e determinação. Teste seus conhecimentos respondendo as questões sugeridas, observe o que você já sabe e o que precisa ainda saber, e amplie seus conhecimentos lendo o material complementar.

Contextualização

Para o momento de contextualização sugerimos que você assista ao vídeo sobre o Interacionismo e a sua aplicação. O vídeo é sobre a aplicação do Interacionismo em sala de aula e se fundamenta na teoria de Jean Piaget e argumenta sobre a construção da escrita e do conhecimento lógico matemático.

O vídeo encontra-se no seguinte endereço:

http://www.youtube.com/watch?v=_CGu08gXTC4

Acreditamos que com o documentário em vídeo você ampliará seus conhecimentos a respeito da Matriz do Conhecimento Interacionista. Uma ótima contribuição da Psicologia para a Educação contemporânea.

Bons Estudos.

Introdução



O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Vygotsky (1998, p.110).

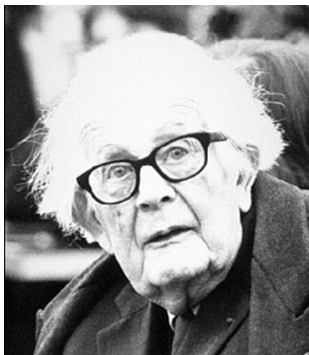
Para iniciarmos os estudos da Matriz sociointeracionista faremos, previamente, algumas considerações a respeito do desenvolvimento humano. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1995, p. 75 e 76), o desenvolvimento humano deve ser entendido em sua globalidade, destacando para isto, quatro aspectos básicos do desenvolvimento humano, observe a tabela a seguir:

Aspecto Físico-motor	Refere-se ao crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, a capacidade de manipulação de objetos e de exercício do próprio corpo, coordenação motora.
Aspecto intelectual	É a capacidade de pensamento e raciocínio. Ex.: uma criança brincando e um adolescente planejando os gastos de sua mesada, operações mais complexas.
Aspecto afetivo-emocional	É o modo particular de o indivíduo integrar as suas experiências. É o sentir. Ex.: a sexualidade, medos, alegrias.
Aspectos sociais	É a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas. Ex.: socialização da criança.

No desenvolvimento humano, é bom ressaltar que estes aspectos se relacionam dialeticamente, formando uma rede em que, ora um ora outro, tem predominância. Ainda, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1995), as teorias do desenvolvimento humano partem do pressuposto que esses quatro aspectos são indissociados, mas elas podem enfatizar aspectos diferentes.

Influenciados por esses aspectos crescemos e nos desenvolvemos e somos potencializados para aprender. A Psicologia moderna construiu teorias sobre o processo de ensino-aprendizagem considerando esses aspectos. Vejamos três importantes pensadores que contribuíram com o encontro da Psicologia e da Educação: Piaget, Vygotsky e Wallon.

Piaget e o Processo de Aprendizagem



Fonte:
http://www.fondationjeanpiaget.ch/fjp/site/biographie/index_photos_grand.php?photo_id=156

Jean Piaget (1896 - 1980) foi biólogo, psicólogo e epistemologista suíço. É considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. É conhecido como o proponente da ciência denominada de **Epistemologia Genética** que muito contribuiu para a educação. Etimologicamente a Palavra Epistemologia significa: epistemo = conhecimento e logia = estudo.

A Epistemologia Genética é a teoria que parte do pressuposto que o conhecimento é construído por meio da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no sujeito. Assim sendo, a construção do conhecimento depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como de sua relação com os objetos e com outras pessoas. Essa teoria tem como base, o estudo da gênese psicológica do pensamento dos indivíduos.



Refleta

Para Piaget, a inteligência é algo dinâmico e que surge da construção de estruturas cognitivas que, à medida que vão sendo construídas, vão se estabilizando no cérebro em um processo contínuo. É neste processo que vamos construindo nosso conhecimento. Agora, poderíamos nos indagar: Como se constitui a aprendizagem?

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1995, p. 90), a aprendizagem é: “O processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas denominam **aprendizagem**”. (grifo no original).

A aprendizagem acontece quando a informação é processada pelas estruturas cognitivas. Desta forma, o conhecimento construído vai sendo incorporado às estruturas cognitivas anteriores ou a novas que irão se formando. Estas novas estruturas cognitivas serão estimuladas, a surgir nos indivíduos, a partir de situações desafiadoras e problematizadas a ele apresentada.

Para melhor compreendermos as proposições de Piaget a cerca do processo de aprendizagem, teremos que aclarar alguns conceitos. A Equilibração, a Assimilação e a Acomodação.

Equilibração: É um processo cognitivo que tenta estabilizar ou equilibrar uma nova descoberta considerando todo o conhecimento, até então, construído pelo sujeito. Advém por meio de duas etapas complementares, por duas forças que se contrapõem uma externa a Assimilação e outra interna a Acomodação.

Assimilação: É uma ação externa, maneiras como interagimos com o mundo e com o objeto do conhecimento. É quando demonstramos a nossa competência em classificar, ordenar, relacionar, sintetizar para compreender as características conceituais do conhecimento a ser

construído. Podemos compreendê-la como um processo contínuo de adaptação as novas situações (problematização, desafio) que nos são apresentadas. Consiste em associar as novas informações a experiências e anteriores ou os conhecimentos prévios que já possuímos.

Acomodação: É um processo interno que diz respeito da construção de novas estruturas cognitivas que se estabelecem, a partir das estruturas pré-existentes e assim ampliando-as, permitindo a assimilação de novos conhecimentos, e alcançando um novo estado de equilíbrio, ou seja, quando as estruturas cognitivas não são suficientes é necessário construir novas, estimuladas pelos desafios impostos pelo meio.

Todo este processo é incessante e constituído do nascimento até a morte, na tentativa de adaptar o pensamento e ação. Podemos constatar que, nesta forma de entender o processo de aprendizagem, veremos que o conhecimento é algo provisório e sempre passível de ampliação. Daí a ideia **Construtivista**, o conhecimento está sempre em construção.

Neste sentido, o papel do professor é ser capaz de criar ambientes de aprendizagem que compreendam o ser humano em sua totalidade, com seus diferentes modos de aprender e diferentes formas de resolver problemas. Sua preocupação central será em formar indivíduos autônomos, criativos, críticos, levando em consideração os aspectos físicos, biológicos, cognitivos, afetivos, culturais e sociais dos aprendizes.

Outra importante contribuição da Epistemologia Genética para o entendimento do processo de aprendizagem é a defesa desta ciência, de que, o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento cognitivo ao longo da sua vida. Através da minuciosa obra sobre as crianças, Piaget impulsionou a teoria Cognitiva, em que propõe a existência de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Demonstrou que existem formas de perceber, compreender e se comportar, próprias de cada faixa etária, em uma assimilação progressiva do meio.

A seguir faremos uma síntese do desenvolvimento cognitivo humano, adaptada do livro Psicologias de Bock, Furtado e Teixeira (1995, p. 76 a 84).

Período ou Estágios de Desenvolvimento



Sensório-motor: (de 0 a 2 anos) - Neste estágio a criança busca adquirir controle motor e aprender sobre os objetos físicos que a rodeiam. A criança adquire o conhecimento por meio de suas próprias ações que são controladas por informações sensoriais imediatas. Assim, a criança conquista, através da sua percepção e dos seus movimentos, todo o universo que a cerca.

No início, a vida mental reduz-se ao exercício dos aparelhos reflexos, de fundo hereditário, um exemplo é a ação de sugar. Com o passar do tempo estes reflexos se desenvolvem e ao final deste período, a criança já é capaz de utilizar objetos para alcançar seus objetivos. Como exemplo, usa uma vassoura para pegar um brinquedo que está longe, utilizando a inteligência prática ou sensório-motora.

Neste período, o desenvolvimento físico acelerado é o suporte para o aparecimento de novas habilidades para o domínio do ambiente. E assim, a criança saberá diferenciar o seu eu e o mundo exterior. Esta diferenciação também ocorre no campo da afetividade. Observe que os medos das crianças mudam e ela já faz escolhas de brinquedos ou de pessoas. Neste curto espaço de tempo, a Criança evolui de uma atitude passiva para a ativa, imitando regras e comportamentos dos adultos. Fala surge por imitação de som, ainda sem significado é um ser que depende muito da estimulação e de cuidados das pessoas e do meio em que vive.

Pré-operatório: (de 2 a 7 anos) - Neste estágio, a criança busca adquirir a habilidade da fala, nomeia objetos e raciocina intuitivamente, mas, ainda não consegue coordenar operações fundamentais. O aparecimento da linguagem modifica os aspectos intelectual, afetivo e social da criança. A interação e a comunicação entre os indivíduos são consequências da linguagem, com a palavra conseguimos exteriorizar nossa vida interior. Com a linguagem surge o pensamento que, no princípio, é subjetivo e simbólico, misturando fantasia à realidade, a criança, ainda, não tem conceito de número, depois passa a procurar a razão das coisas, é a fase dos porquês.

Nas brincadeiras, as regras não são bem aceitas, pois a criança está envolta em um egocentrismo acentuado, ao final deste período, as regras já são entendidas como necessárias. Com o domínio ampliado do mundo a criança adquire outros interesses, surgindo uma escala de valores internos, que balizarão suas ações.

A criança chega ao final deste período com a maturação neurofisiológica completa, permitindo o desenvolvimento de várias habilidades, coordenação motora fina, conseguindo pegar objetos com a ponta do dedo, a habilidade da escrita é um exemplo deste desenvolvimento, culminando com a idade escolar.

Operações concretas: (de 7 a 11 ou 12 anos) - Com o estágio operatório concreto, pressupõe-se que a criança já tenha superado seu egocentrismo através dos relacionamentos que vivenciou. Neste estágio, a criança começa a lidar com conceitos abstratos e como os números e é marcada por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos. É o período das construções lógicas, onde a criança estabelece relações entre as “coisas” e com pontos de vista diferentes.

No plano intelectual surgirá uma nova capacidade as “Operações”. A criança conseguirá realizar uma ação física ou mental dirigida a um fim (objetivo) e revertê-la ao início.

Em nível de pensamento, a criança consegue:

- Estabelecer corretamente as relações de causa e efeito e de meio e fim;
- Sequenciar ideias ou eventos;
- Trabalhar com ideias sob dois pontos de vista simultaneamente;
- Formar conceito de número (inicialmente concreto depois abstrato).

No plano afetivo, a criança será capaz de cooperar com os outros, trabalhar em grupo e ter ao mesmo tempo autonomia pessoal, criando seus próprios valores. Também surgem à vontade, conflitos entre o dever e prazer, e no final do período, as necessidades afetivas e de segurança são satisfeitas progressivamente pelo grupo em detrimento da família.

A cooperação irá se desenvolver por todo este período em relação ao novo grupo. A partir das necessidades, elaboram formas próprias de organização grupal, criando novas regras que deverão ser aceitas por todos os participantes. Ao final do período, acontece a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal ou abstrato.

Operatório formal: (de 11 ou 12 em diante) - No estágio operatório formal, a criança começa a raciocinar lógica e sistematicamente. Esse estágio é definido pelo despertar do raciocínio abstrato. As deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos. É a transição para o modo adulto de pensar, sendo capaz de pensar sobre ideais abstratas.

Neste período, o adolescente realiza as operações no plano das ideais sem necessitar de manipulação ou referências concretas, é capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça, democracia e assim, domina progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar. Cria teorias sobre o mundo para reformulá-lo, isto é possível por sua capacidade reflexão espontânea. O exercício da reflexão permite inicialmente ao adolescente submeter o mundo real as teorias que seu pensamento é capaz de criar. Este processo irá atenuar-se através da reconciliação do pensamento com a realidade até ficar claro que a função da reflexão não é contradizer, mas se adiantar e interpretar a experiência.

Suas relações sociais mudam passando por uma fase de interiorização que se configura aparentemente como antissocial, afastando-se da família e não aceitando conselhos dos adultos, mas o alvo de sua reflexão é a sociedade. Posteriormente, atinge o equilíbrio entre pensamento e realidade é quando compreende a importância da reflexão para a sua ação sobre o mundo real.

No aspecto afetivo, o adolescente vive conflitos, deseja libertar-se do adulto, mas ainda depende dele. Deseja ser aceito pelos adultos e amigos. O grupo de amigos é o mais forte referencial, determinando vocabulário, jeito de vestir e aspectos do comportamento e sua moral. Seus interesses são diversos e mutáveis e vão se estabilizando pela chegada da vida adulta.

Este processo culmina em um equilíbrio entre o real e as ideais dos indivíduos, isto é, de revolucionário no plano das ideais, ele torna-se transformador, no plano da ação. Na idade adulta, não surge nenhuma nova estrutura mental, apenas ocorre um aumento gradual do cognitivo em profundidade e melhor compreensão da realidade, influenciado por conteúdos afetivo-emocionais e definindo sua forma de estar no mundo.

Cada estágio é um período onde o pensamento e o comportamento do indivíduo é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Assim, o conhecimento destes estágios pode melhorar a prática educativa. Se conhecermos melhor a maneira que os indivíduos aprendem, certamente, melhoraremos a nossa prática educativa.

Vygotsky e a Interação



Lev Vygotsky (1896-1934) psicólogo bielo-russo que elaborou uma teoria do desenvolvimento cognitivo, sustentando que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Sua obra é hoje a fonte de inspiração do socioconstrutivismo, uma tendência cada vez mais presente nas discussões sobre a educação.

Vygotsky constrói seu pensamento, a partir de um aporte teórico marxista. Dois outros pensadores contribuíram muito para o pensamento Vygotskyano, são eles, o neuropsicólogo Alexander Luria (1902 – 1977), e o Psicólogo Alexei Leontiev (1903 - 1979).



Fonte: <http://atelierdeducadores.blogspot.com.br/2012/03/lev-vygotsky-uma-cronologia-e-etapas-da.html>

Luria



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Luria

Leontiev



Fonte: <http://www.phillwebb.net/topics/human/Leontiev/Leontiev.htm>

Sua teoria recebe algumas denominações: Psicologia histórico-cultural, Teoria interativista sociocultural, Psicologia sociointeracionista, teoria histórico social. Neste texto, fazemos a opção de denominá-la Sociointeracionista, no sentido de que: **interacionista**, o conhecimento ocorre na interação com o outro; e **Sócio/cultural**, o conhecimento acontece a partir do diálogo do homem consigo mesmo e com o mundo que o cerca.

A abordagem proposta por Vygotsky e seus colaboradores, buscavam uma síntese para a psicologia, ambicionavam integrar, numa mesma perspectiva, o ser humano enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e cultural, enquanto membro de uma espécie animal e participante de um processo histórico. Entendiam que o funcionamento psicológico tipicamente humano é cultural e, conseqüentemente, histórico; E que havia elementos mediadores na relação entre o homem e o mundo, seriam os instrumentos, os signos e todos os elementos do ambiente, carregados de significado cultural e construídos nas relações humanas.

Em sua teoria, a **linguagem** tem um grande destaque. A linguagem é duplamente importante para Vygotsky, além de ser o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos, a linguagem tem relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico. Nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim, em parceria com as outras, que são os mediadores. Segundo Davis e Oliveira (1994).

[...] a linguagem intervém no processo de desenvolvimento intelectual da criança praticamente desde o nascimento. Quando os adultos nomeiam objetos, indicando para a criança as várias relações que estes mantêm entre si, ela constrói formas mais complexas e sofisticadas de conceber a realidade. Sozinha, não seria capaz de adquirir aquilo que obtém por intermédio de sua interação com os adultos e com outras crianças, num processo em que a linguagem é fundamental. (1994, p.52).

Portanto, a linguagem é a ferramenta com a qual mediamos às relações, e assim, podemos considerar que o aprendizado é contínuo e a evolução intelectual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro.

Para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Vygotsky caracterizou esta evolução intelectual em duas funções, a primeira, que já nascemos com ela, é a **Função Psicológica Elementar**, que são os reflexos e a atenção involuntária, presentes em todas as crianças e nos animais mais desenvolvidos. A partir do aprendizado cultural, parte dessas funções básicas transforma-se em **Função Psicológica Superior**, como a consciência, o planejamento e a deliberação, características exclusivas do adulto. Segundo Oliveira (in LATAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 1992).

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, [...] (p.24).

Desta maneira, vamos construindo conceitos que balizarão nossas ações e pensamentos. Partimos de conceitos construídos espontaneamente, através de nossa vivência e experiências, para conceitos científicos e sistematizados, sendo este, fruto do processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos, e claro, função da escola.

Observe o esquema gráfico a seguir e perceba que são as mediações que transforma o ser Biológico em Ser Humano:



Este processo de transformação se estabelece por meio da aprendizagem. É o que Vygotsky chamou de **Internalização**, que é um processo de reconstrução interna, que envolve uma atividade externa que deve ser modificada tornando-se uma atividade interna. O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com elementos fornecidos pela cultura.

Outro conceito importante na obra de Vygotsky é a **mediação**. Segundo sua teoria, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos. Assim, todo aprendizado é necessariamente mediado, tornando o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante na educação, cabendo à escola, facilitar o processo de aprendizagem que só pode ser conduzido pelo próprio aluno. Desse modo, o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando saltos de nível de conhecimento. O ensino, para Vygotsky, contrário a Piaget, deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o aprendizado vem antes.

Com o intuito de explicar o processo de construção de conhecimento ou desenvolvimento cognitivo, Vygotsky desenvolveu o conceito de **Zona de Desenvolvimento Proximal**, ou potencial, que definiu como:

“ “
” ”

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Vygotsky (1998, p. 112)

Notamos que, o desenvolvimento proximal tem por determinante, aquilo que a criança, ainda, não domina, mas é capaz de realizar com auxílio de alguém mais experiente, como exemplo, quando uma criança já sabe somar e é desafiada a fazer uma multiplicação simples. Desenvolvimento proximal é o espaço que separa a pessoa de um desenvolvimento que está próximo de ser alcançado. É a distância entre o desenvolvimento real e o potencial, que está próximo, mas ainda não foi atingido.

Outro conceito proposto por Vygotsky é o de **Zona de Desenvolvimento Real**, o desenvolvimento real é determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha, porque já tem um conhecimento consolidado. Se tiver a habilidade da adição, por exemplo, esse é um nível de desenvolvimento real. É quando a criança não mais precisa de ajuda para realizar algo.

Vygotsky e o Professor



Vygotsky atribuiu grande importância ao papel do professor, na escola, funciona como impulsionador do desenvolvimento cognitivo da criança. Ao professor cabe apresentar às crianças novas formas de pensamento e conceitos, mas, não sem antes, detectar que condições elas têm de apreendê-lo. A aprendizagem dos alunos se construirá mediante o processo de relação do indivíduo com seu ambiente sociocultural e com o suporte de outros indivíduos mais experientes.

Priorizando as interações entre os próprios alunos e deles com o professor, o objetivo da escola, então, é fazer com que os **Conceitos Espontâneos**, que as crianças desenvolvem na convivência social, evoluam para o nível dos **Conceitos Científicos**. Assim, o professor assume o papel de **mediador** na formação do conhecimento. O mediador é quem ajuda a criança concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha. Na escola, o professor e os colegas mais experientes são os principais.

A abordagem realizada por Vygotsky conclui que o aprendizado é contínuo e o desenvolvimento intelectual se concretiza por saltos qualitativos, de um nível de conhecimento para outro. Onde, o ensinar e o aprender formam uma unidade. Esta unidade delimita o campo de constituição do indivíduo na dimensão sociocultural. São processos indissociáveis que implicam na ideia que o professor participa ativamente do processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno.

Entre Piaget e Vygotsky



Ambos são Interacionistas em suas concepções do desenvolvimento cognitivo. Ou seja, sustentam que a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio. Mas, o que vem primeiro o desenvolvimento ou a aprendizagem? Precisamos nos desenvolver intelectualmente para aprender, ou a condição de desenvolvermos é o aprendizado. Vejamos o gráfico a seguir:

Segundo **Vygotsky**:



Segundo **Piaget**:



Observando o gráfico concluímos que: Para Piaget Desenvolvimento resulta em Aprendizagem, para Vygotsky Aprendizagem resulta em Desenvolvimento.

Para finalizar este tópico, lembramos que os dois pensadores opõem-se tanto à teoria empirista, para a qual a evolução da inteligência é produto apenas da ação do meio sobre o indivíduo, e a concepção racionalista, que parte do princípio de que já nascemos com a inteligência pré-formada.

Wallon, outro importante pensador que refutou o reducionismo Empírico/Racionalista e abriu outras perspectivas na compreensão do processo ensino-aprendizagem. É o que veremos, a seguir

Wallon e a Afetividade



Henri Wallon



Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml>

Henri Wallon (1879 – 1062), médico, psicólogo e professor francês. Foi contemporâneo de Piaget e Vygotsky e, como eles, tem uma forte influência do Materialismo histórico e dialético tornando-se um destacado ativista marxista. Em 1931, filiou-se ao partido socialista e, em 1942, filia-se ao Partido Comunista Francês. Em sua dimensão política foi nomeado Secretário da Educação Nacional em 1944, na França. Após este período, trabalha para uma reforma educacional francesa e junto o físico Paul Langevin propõe o importante Plano **Langevin-Wallon** para o sistema educacional francês. Conforme Almeida e Mahoney (2003, p. 75), a diretriz do projeto era construir uma educação mais justa para uma sociedade mais justa.

Wallon teve uma vida intensa, na primeira Guerra mundial atuou como médico, quando pesquisou as relações entre os fenômenos neurológicos e psicológicos nos feridos de guerra. Na Segunda Guerra mundial, foi perseguido pelos nazistas e viveu na clandestinidade pelo seu ativismo político.

A sua teoria sobre o desenvolvimento está intimamente ligada a dimensão psicogenética e interacionista. Wallon fez inúmeras publicações dirigidas a professores, em sua obra foca a formação do professor e aponta para a importância do papel que tem dentro do processo ensino-aprendizagem.

Indica que processo **ensino-aprendizagem** apenas pode ser analisado como uma **unidade**, pois, são lados de uma mesma moeda, onde a relação **professor-aluno** é um fator determinante. Ambos (professor e aluno) são sujeitos concretos e historicamente determinados e trazem uma bagagem cultural, experiências que o meio lhes propiciou. Aluno e Professor estão em desenvolvimento durante o processo, que é aberto e inacabado sempre. Ao ensinar o professor está promovendo o desenvolvimento do aluno e o seu próprio.

O professor deve confiar, incondicionalmente, na disposição do aluno aprender. Junto aos conhecimentos teóricos, é também relevante para o professor a sensibilidade, a curiosidade, e sua habilidade de observação sobre o que acontece no processo ensino-aprendizagem. Para o professor, os conceitos e princípios proclamados na teoria de Wallon, são instrumentos que auxiliam na compreensão do processo de construção da pessoa humana, inserido em um contexto cultural que o seu tempo lhe oferece. A ação educativa do professor deve ser fundamentada pelo conhecimento da natureza e do desenvolvimento da criança, observação sistemática da capacidade e das necessidades de seus alunos. E, ainda, ter um olhar para a dimensão afetiva do processo ensino-aprendizagem, com base na Psicologia Infantil.

Suas ideias e escritos nos leva a pensar que o professor, ao realizar suas funções cotidianas na escola, demonstra inúmeros saberes que são temporais e plurais, estes saberes são construídos em um tempo e espaço determinados social e culturalmente, diante de sua formação profissional.

Ou seja, está em jogo, também, a visão de mundo do professor, suas concepções, crenças e valores. Sobre a formação do professor, além do conhecimento relativos à criança, ainda, demanda-se o estudo do meio, ou dos meios, em que ela se desenvolve.

Das temáticas abordadas por este pensador a **Afetividade** ganha destaque em seus escritos. Wallon defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento humano, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, por meio de impulsos emocionais é a afetividade que estabelece os primeiros contatos da criança com o mundo externo. Segundo Almeida e Mahoney (2005), a afetividade refere-se a capacidade, a disposição do ser humano ser afetado pelo mundo exterior/interior por sensações ligadas as tonalidades agradáveis e desagradáveis. Ser afetado e reagir com atividades (internas ou externas) que a situação desperta.

A afetividade é a forma inicial de interação com o meio e a motivação primeira do movimento. À medida que o movimento proporciona experiências à criança, ela vai respondendo através de emoções. A afetividade é o elemento mediador das relações sociais. É através da afetividade que a criança irá notar as diferenças dela e do ambiente que a cerca. Primordial para a criança perceber as diferenças entre o meio e ela própria, na etapa inicial de seu desenvolvimento.

É importante lembrar que para Wallon não há uma dicotomia entre a afetividade e a cognição, ou a afetividade e o ato motor. São fatores que estão presentes no desenvolvimento humano, em uma relação dialética entre os mesmos. Estas dimensões atuam em conjunto e se estabelecem nas interações humano-sociais. Wallon propõe que a **afetividade**, o **ato motor**, e o **conhecimento da pessoa**, são os domínios funcionais que a criança desvendará no decorrer de seu desenvolvimento e que são entendidos conjuntamente. Desta maneira, estabelece-se o eixo principal da teoria de Wallon, que é a visão integradora do desenvolvimento humano, que passa pela dimensão cognitiva-afetiva-motora da criança.

A afetividade em sua evolução e marcada por três momentos: A **emoção** onde predomina a ativação fisiológica, o **sentimento** o predomínio da ativação representacional, e a **paixão** a ativação do autocontrole. Percebemos aqui, a relação intrínseca entre fatores sociais e orgânicos de desenvolvimento humano, Almeida e Mahoney (2003), argumentam sobre a questão:

“ “
” ”

A teoria aponta para duas ordens de fatores que irão constituir as condições em que emergem as atividades de cada estágio: fatores orgânicos e fatores sociais. Será no mergulho do organismo em dada cultura, em determinada época, que se desenvolverão as características de cada estágio. A interação entre esses entre esses fatores define as possibilidades e os limites dessas características. A existência individual como estrutura orgânica e fisiológica está enquadrada na existência social de sua época. (p.12)

Com esta citação queremos reafirmar que, a emoção o sentimento e a paixão, resultam de fatores orgânicos e sociais e corresponde a diferentes configurações e predomínios de nosso desenvolvimento, e que se realiza em estágios como veremos, de forma sucinta, a seguir.

Os Estágios do Desenvolvimento Humano



Assim como Piaget, Wallon explicita o desenvolvimento infantil em momentos ou estágios do desenvolvimento humano. Sua dimensão temporal vai do nascimento até a morte e está distribuída em estágios que expressam características próprias e sua configuração será determinada histórica e culturalmente.

Os estágios não estanques, não cessam quando o outro estágio surge, apenas há predominância de um sobre o outro, numa relação dialética, contraditórias e complementares entre si. Entretanto, cada estágio é considerado como um sistema completo em si, mas se tornar visível a presença de todos os componentes na construção da pessoa humana. Wallon caracteriza os estágios da seguinte forma:

Estágio impulsivo – emocional: (de 0 a 1 ano) - Neste estágio aparecem os primeiros movimentos que são bruscos e desarranjados, em uma atividade global por ser ordenada. Todavia, a criança expressa sua afetividade através desses movimentos, respondendo principalmente a sensibilidades corporais. O desenvolvimento orgânico predomina neste estágio, seus gestos e movimentos são caracterizados por uma notória impulsividade motora. A criança passa por um momento de total dependência do mundo adulto e de sua maturação fisiológica. A passagem para o estágio seguinte caracteriza-se pela mudança das atividades reflexas e afetivas para uma atividade relacional e de exploração do ambiente que a cerca.

Estágio sensório-motor e projetivo: (de 1 a 3 anos) - Paulatinamente o interesse da criança volta-se a exploração do espaço físico, que se expressa no seu movimento de agarrar, manipular os objetos ou locomover-se. Relaciona sons que emite com objetos que manipula ou aponta, na intenção de nomeá-los. É quando esta presta a dominar a fala e o andar, a criança se volta para o mundo externo em um intenso contato com os objetos e pessoas do seu convívio. É a fase dos porquês. Para melhor compreender o funcionamento, utilidade e nome das coisas e objetos.

Estágio do personalismo: (de 3 a 6 anos) - Neste estágio aparece outro tipo de diferenciação, além da diferenciação entre o Eu e o Mundo, a criança começa a diferenciar o Eu e o Outro. É a fase que desponta singularidade humana, de descobrir-se diferente das outras crianças e do adulto.

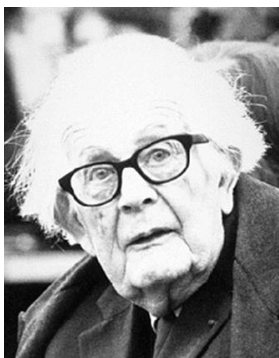
Estágio categorial: (6 a 11 anos) - Neste estágio, acentua-se a diferenciação entre o eu e o outro. Com ele, aparecem as condições mais estáveis para a exploração abstrata do mundo externo e concreto, mediante atividades de agrupamento, classificação, categorização em vários níveis de abstração até chegar ao pensamento categorial.

Estágio puberdade e adolescência: (de 11 anos em diante) - Neste estágio irá aparecer a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de autoafirmação e de questionamentos. A necessidade do apoio dos pares, com a formação de turmas ou grupos de interesse, para fortalecerem-se e contrapor-se aos valores do mundo dos adultos com quem convive. Estes valores que, a princípio, eram contrários a sua forma de pensar e agir são paulatinamente, através das determinações históricas e culturais, vão sendo incorporadas ao adolescente, impulsionando-o a vida adulta possibilitando escolhas mais assertivas para os diferentes desafios que a vida nos impõe.

E assim concluímos mais esta unidade de ensino, observando as grandes contribuições dos Interacionistas Piaget, Vygotsky e Wallon deram a Educação, tanto do ponto de vista do desenvolvimento humano como na melhor entendimento do processo Ensino-aprendizagem.

Material Complementar

Para a complementação de seus estudos sugerimos uma leitura de artigos da Revista Nova Escola, uma importante publicação sobre a educação. Solicitamos que acesse os sites a seguir. Neles você encontrará reportagem sobre a vida e a obra dos pensadores do construtivismo. Leia com atenção os artigos para complementar seus estudos.



Para saber mais sobre **Piaget**:

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/sujeito-epistemico-piaget-611940.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/esquemas-acao-piaget-sujeito-epistemico-jean-617999.shtml>

Para saber mais sobre **Vygotsky**:

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/vygotsky-conceito-zona-desenvolvimento-proximal-629243.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/lev-vygotsky/>



Para saber mais sobre **Wallon**:

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/henri-wallon-conceito-emocao-648726.shtml>

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA L. R. e MAHONEY A. O. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. Psic. Da Edu., São Paulo, 1º sem. 2005. p. 11 – 30. Acesso em 31/03/2012. Site: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>
- ALMEIDA L. R. e MAHONEY A. O. **Henri Wallon** – Psicologia e Educação. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, E. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. Tradução: José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Anotações





www.cruzeirodosulvirtual.com.br
Campus Liberdade
Rua Galvão Bueno, 868
CEP 01506-000
São Paulo SP Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000

